

PROJETO BARATA

Marina de Cássia Bertoncetto Limoni

marinalimoni@ig.com.br

RESUMO

O presente projeto foi desenvolvido com alunos da Educação Infantil, (fase 6) do CEMEI Monsenhor Alcindo Siqueira, em São Carlos, SP. O interesse em desenvolver pesquisa referente ao tema surgiu em decorrência do aparecimento de uma barata nas dependências da escola, o que foi motivo de muita gritaria, pois alguns alunos, em pânico, ao correr da mesma, alegavam que tinham medo que ela os mordesse e chupasse o sangue. Assim sendo, o trabalho pode envolver as crianças na busca e construção do conhecimento significativo juntamente com a professora, visto que, eles queriam saber mais sobre esse “monstro – barata”. Além das questões problematizadoras serem respondidas através das pesquisas realizadas, aprendemos muitas outras coisas que antes desconhecíamos, como por exemplo a capacidade da barata em viver dias sem cabeça. E o melhor de tudo foi que através do trabalho realizado, aprenderam que devem aumentar o cuidado com a higiene, principalmente com a escovação dos dentes antes de dormir, e também evitar comer em qualquer lugar (sofá, cama, etc) e deixar restos de alimentos, pois as crianças não querem a visita da barata. Inclusive alguns familiares vieram falar com a professora que as crianças estavam contando em casa coisas sobre a barata que nem mesmo eles sabiam. Estavam indignados. Alguns também se envolveram com o trabalho fazendo pesquisa em casa com os filhos e levando à escola para que pudesse ser compartilhado com os colegas

INTRODUÇÃO

Diante da euforia e medo demonstrado pelos alunos, acompanhados pelas hipóteses por eles levantadas, a professora optou por desenvolver juntamente com os mesmos um projeto utilizando a Metodologia Mão na massa – ABC na Educação Científica, visando um estudo mais eficaz em relação ao assunto em questão.

Desta forma, o objetivo deste trabalho foi instigar nos alunos a curiosidade, a pesquisa, a observação e o registro, além de responder as questões desencadeadoras: Barata morde? Chupa sangue? Dentre outras que foram surgindo no decorrer do trabalho.

O desenvolvimento do trabalho foi muito importante para os alunos, porque partiu deles, ou melhor, do medo deles em relação à barata. O que fez com que fosse algo significativo. Além do mais, além de responder as questões

problematizadoras, os alunos começam desde cedo a participar da busca do conhecimento. Trabalhar com esse tema também foi importante porque a barata é um inseto que pode estar presente em qualquer lugar (casa, escola...) , porém, puderam aprender coisas que antes não sabiam e também atitudes que podem ser tomadas para afastar as baratas , como a maior preocupação com a higiene e limpeza do ambiente..

DESENVOLVIMENTO

Diante da euforia e medo demonstrado pelos alunos, a professora optou por desenvolver, juntamente com os mesmos, um projeto utilizando a proposta Metodológica do Programa ABC na Educação Científica - Mão na Massa. Durante rodas de conversa, a professora instigou os alunos a levantarem suas hipóteses, oralmente e posteriormente registrarem através de desenhos, a partir das questões problematizadoras apresentadas:

- “Barata morde? Chupa sangue?”
- *“Ela faz cocô quando a gente mata ela.”* (Laura)
- *“É verdade! Quando a gente mata ela, sai uma gosma do bumbum dela.”* (Ana Luíza)
- *“Pra matar ela, tem que pisar na cabeça, cortar a cabeça dela fora!”* (Gustavo)

Algumas das hipóteses e/ou perguntas dos alunos, registradas pela professora foram:

- *“A barata morde, né professora?”* (Bianca)
- *“Claro que morde!”* (Luís)
- *“A barata tem dentes na boca para morder!”* (Gustavo e Kemilyn)
- *“Barata chupa sangue!”* (Ana Luíza e Gustavo)
- *“Eu sei que barata chupa sangue!”* (Vinícius)
- *“Eu tenho medo de barata porque ela pica!”* (Nathiely)
- *“A barata morde a gente e a gente fica doente!”* (Bianca)
- *“Sabia que a barata “tava” dentro da caixa que “tava” o fogão e ela me picou aqui?”* (Bianca, mostrando a cintura)
- *“A barata só come doce!”* (Natan)
- *“Eu vi a barata tomando meu suco no canudinho!”* (Luís)

- “*Eu já vi que a barata tem asa.*” (Gabriel)
- “*Quantas pernas ela tem?*” (Nathiely)
- “*7 pernas!*” (Ana)
- “*4 pernas!*” (Maioria dos alunos)
- “*A barata tem dois chifres pra ela pensar!*” (Bianca)

Após escrever as falas/hipóteses dos alunos, a professora pediu aos mesmos que registrassem suas hipóteses através de desenho (figura 1).



Figura 1- Alunos registrando as hipóteses e registro de um aluno

Posteriormente, conversaram como fariam para saber tudo o que queriam sobre barata.

As alunas Ana Luíza e Maria Clara, prontamente disseram que poderiam pesquisar na internet e no dia seguinte, trouxeram algumas informações que obtiveram após pesquisa com familiares, para compartilhar com os colegas e professora.

A professora também levou para a classe revista, livros e uma barata morta, a fim de realizarem a pesquisa propriamente dita (figuras 2 e 3).■



Figura 2- Observando uma barata morta



Figuras 3 e 4– Roda de conversa, pesquisa e leitura

Ao disponibilizar o material impresso aos alunos, os mesmos direcionavam-se pelas imagens, uma vez que ainda não lêem convencionalmente.

Após observação e seleção dos materiais, a professora fez leitura de tudo o que foi encontrado referente ao assunto em questão.

Após realização do trabalho, ficou claro diante das falas dos alunos que o aprendizado sobre o assunto contemplou as questões/hipóteses levantadas no início, que deram origem ao mesmo. A figura 4 mostra o desenho elaborado por um aluno, no final do trabalho.



Figura 4: Registro de aluno após desenvolvimento do projeto

Como atividade final, foi confeccionado um cartaz coletivo, tendo a professora como escriba, contendo as falas dos alunos representando o que aprenderam sobre a barata. O mesmo será colocado no pátio da escola visando a divulgação do trabalho à comunidade escolar e familiares dos alunos.

O QUE APRENDEMOS SOBRE A BARATA (ALUNOS DA FASE 6)

- *“A barata tem seis patas. Também tem duas antenas que servem para ela sentir o ambiente. (Bianca)*
- *“A barata pode ficar viva uns trinta dias sem cabeça”. “Para ela morrer tem que pisar no bumbum dela bem forte!”. “Ou espirrar o veneno de matar barata”. (Maria Clara)*
- *“Aquele gosma que sai dela quando é esmagada é a gordura que ela guarda para não morrer de fome se ela ficar sem cabeça.” (Ana Luíza)*
- *“A barata não tem dentes, nem chupa sangue.” (Vinícius)*
- *“Ela transmite doença porque fica em todo o lugar”. “Ela come até cocô”. (Henzzon)*
- *“A barata bebe até cerveja quente e azeda.” (Nathielly)*

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os alunos participaram ativamente durante todas as etapas de desenvolvimento do projeto e também envolveram familiares que vieram conversar sobre o assunto. As pessoas da escola também ficaram impressionadas com o envolvimento dos alunos durante o desenvolvimento do projeto e perguntavam se não tínhamos outro bichinho menos nojento para estudarmos. Algumas mães relataram que as crianças começaram a se preocupar mais com a higiene (escovar dentes antes de dormir, por exemplo), temendo a visita de baratas enquanto dormem.

REFERÊNCIAS CONSULTADAS:

CONZO Jr, Humberto . **Baratas: elas vivem sem cabeça e sobrevivem até a radiação nuclear.** Revista Ciência Hoje das Crianças: Revista de Divulgação Científica para Crianças. Ano 25/Nº 237/ p ; Agosto de 2012.

CONZO Jr, Humberto. **Baratas!** Revista Ciência Hoje das Crianças: Revista de Divulgação Científica para Crianças. Ano 25/Nº 237/ p. 7 a 9; Agosto de 2012.

GONÇALVES, Jaqueline. **Você sabia que a barata d'água não é barata?** Revista Ciência Hoje das Crianças: Revista de Divulgação Científica para Crianças. Ano 25/Nº 237/ p 17; Agosto de 2012.

FIGUEIRA, Mara. **Fóssil vivo? Isso existe?! (Baratas)** Revista Ciência Hoje das Crianças: Revista de Divulgação Científica para Crianças. Ano 17/ Nº 143/ 2ª Ed. p. 6 e 7; Janeiro/Fevereiro de 2004.

TACLA, Almenor; MORELLO, Maria Cecília Mattos. **Como vivem os insetos.** Editora Scipione. 3ª Ed. São Paulo/SP, 1991.

Alguns sites pesquisados:

[http://.acidezmental.xpg.com.br/tudo o que você queria saber sobre baratas.htm](http://.acidezmental.xpg.com.br/tudo_o_que_voc_e_queria_saber_sobre_baratas.htm) (acessado em julho de 2013)

COSTA, Henrique Caldeira. **A Dona Barata.** Disponível em: <http://chc.cienciahoje.uol.com.br/a-dona-barata/> . Acessado em julho de 2013.

PRADO, Ana Carolina. **O que você nunca quis saber sobre baratas.** Publicado em Maio/2012. Disponível em:

<http://super.abril.com.br/ciencia/tudo-voce-nunca-quis-saber-baratas-686178.shtml> (acessado em julho 2013)